

Formação, Projetos e Práticas Pedagógicas

Profa. Rita

Monitora: Vanessa

## Atividade de Coordenação VI

### Orientação geral

- ✓ É importante que o(a) coordenador(a) defina quem deverá registrar a discussão
- ✓ Identificar nos nomes de quem está presente no dia quem é o responsável pela coordenação da atividade
- ✓ É importante gerir o tempo da discussão e seu foco

### Estudo de Casos

#### Caso 1: Menino na fila de menina

Histórico: Professores de uma escola de educação infantil organizam as crianças em filas: uma para meninos e outra para meninas.

Situação-problema: Um dos meninos está na fila de meninas. A professora fala ao menino para ir para a outra fila. Todavia, a criança se diz menina. Devido a esse caso e a uma demanda reprimida de alguns professores, a escola discute nas reuniões pedagógicas sobre a questão de identidade de gênero. Há pouco consenso entre os professores em relação ao assunto e não há muitas mudanças de opinião independentemente das discussões que são realizadas internamente na escola.

Discussão: Como a equipe gestora deve encaminhar a situação?

#### Caso 2: Professor que ignora princípios da escola

Situação-problema: O caso trata de uma escola com foco em Educação de Jovens e Adultos e forte vertente na Educação Especial, que possui um Projeto Político Pedagógico muito voltado às práticas inclusivas, tanto na elaboração dos temas de aulas, quanto nas adaptações necessárias a fim de promover o aprendizado desse público.

Esse é um discurso que a escola, de maneira geral, incorporou e busca praticar tanto durante a construção dos projetos para os módulos, como na aplicação dos conteúdos do dia a dia na sala de aula.

Entretanto, há um professor, responsável pela disciplina de geografia, que, além de não realizar nenhum tipo de preparação para flexibilizar seus conteúdos, também não se importa em incluir os alunos da Educação Especial nas aulas. Eles sempre permanecem excluídos e, ao tentarem se manifestar, são inibidos pelo professor, que lhes pede para não atrapalhar a aula.

É nítido que a proposta da coordenação, de promover a inclusão e proporcionar aos alunos a possibilidade de aprendizado, independentemente da deficiência, mesmo com recursos escassos e formação muitas vezes deficiente, não condiz com a postura desse profissional.

Os coordenadores têm ciência de que não há o aparato, a tecnologia, a formação e a estrutura necessários para o pleno desenvolvimento desse trabalho. No entanto, há um compromisso sério em fazer todo o possível com o que está disponibilizado. Esse norteador, porém, não reflete nenhuma das ações do professor em questão.

Discussão: Como a coordenação pode conduzir essa situação?

### **Caso 3: Professores faltosos**

Apresentação da escola: A escola integra a rede municipal do município de Mogi das Cruzes. É a única a atender o Ensino Fundamental II de ensino regular. A escola foi desmembrada recentemente, separando o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental I do Ensino Fundamental II. A escola conta com um auditório, quadra poliesportiva coberta, biblioteca, sala de informática, sala de vídeo, sala de artes, laboratório de ciências e doze salas. São 22 classes: seis 6<sup>o</sup> anos, quatro 7<sup>o</sup> anos, seis 8<sup>o</sup> anos e seis 9<sup>o</sup> anos.

Os alunos têm vinte e sete aulas por semana, sendo: seis de português e matemática, três de ciências, história e geografia e duas de inglês, artes e educação física. Os professores são concursados. Não há o cargo de professor substituto. Não há um Projeto Político Pedagógico próprio, uma vez que a escola passou recentemente por um desmembramento.

Situação-problema: Por ser a única escola de Ensino Fundamental II da rede municipal, o número de professores se adéqua ao número de classes da escola. Uma situação recorrente é a questão das faltas médicas dos professores. Quando isso acontece, geralmente o coordenador entra nas classes sem professor para que os alunos não fiquem sem conteúdo. Entretanto, há dias nos quais mais de uma classe fica nessa situação, o que a torna inócua, além de acabar dificultando a ação do coordenador nas suas funções principais. Um agravante é quando os professores se afastam por longos



períodos, o que faz com o que coordenador tenha que preparar um plano de aulas para essas classes.

Essa situação, ademais, causa atritos entre os professores: há certo julgamento das faltas dos outros colegas; os funcionários, que frequentemente ficam nas classes sem professores e a gestão, têm suas funções atrapalhadas devido ao ocorrido. Portanto, isso tudo cria um clima de oposição, principalmente entre alguns professores e os funcionários.

#### Discussão:

- I. Como pensar a atuação do coordenador nas suas funções básicas quando há essa demanda recorrente?
- II. Quais seriam ações possíveis para o coordenador mitigar os conflitos decorrentes da situação?
- III. Partindo do ponto que não há um Projeto Político Pedagógico na escola, como criar um ambiente onde seja possível a discussão entre os diferentes grupos dentro da instituição?
- IV. Pensando nos aspectos pedagógicos dos alunos, quais ações seriam eficazes para que estes tenham seu aprendizado garantido?
- V. Haveria algo para ser pensado em conjunto com a Secretaria de Educação para diminuir o impacto dessa situação?